

1º PREMIO

Diálogos

Janelas Afora, Portas Adentro

Autores

Pesquisadores PRAXIS-EA/UFGM:

Denise Morado Nascimento, Daniel Medeiros de Freitas, Carolina de Oliveira Almeida, Gabriel da Cruz Nascimento, Geruza Lustosa de Andrade Tibo, Juliana de Faria Linhares, Letícia Campos Araújo Pádua, Marcos Vinicius Valério Dias, Marina Lima de São José, Maurício Lage, Rafael Gomes Duarte, Renata Salas Soares, Thais Grazielle de Melo Camargos.

Estudantes UFGM:

Aline Gonçalves Laranjo, Cintya Ornelas, Larissa Amanda de Almeida Ribeiro, Mariana Gico Lima Belo, Victoria Veloso Faraco, Vitor Gomes dos Santos, Yago Frankley Santos Damasceno.

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Arquitetura

Palabras Claves

cidade - leitura do lugar - mediação

RESUMO

O projeto DIÁLOGOS tem como objetivo produzir outras formas de representar, visualizar e ler os territórios por possibilidades inclusivas e resilientes, assim como promover a ascensão do conhecimento popular e a emancipação social dos cidadãos no processo de produção da cidade por meio da horizontalidade nas relações comunicativas e da prática compartilhada de produção de espaço urbano e de conhecimento construtivo. Nosso argumento é a favor da mediação como lugar onde a prática social acontece.

No subprojeto JANELAS AFORA, PORTAS ADENTRO objetivamos ler os territórios populares afetados historicamente por processos de exclusão e de reestruturação territorial a partir da lente de seus moradores pretendendo qualificar as desigualdades socio-territoriais a partir de contra-narrativas aos discursos dominantes.

Narrativas em textos e imagens produzidas pelos moradores sobre suas moradias e a cidade foram reunidas; múltiplas formas de estar na cidade e de fazer a moradia se projetaram como fissuras aos modelos e perspectivas dicotômicos e homogêneos vigentes.

DIÁLOGOS

O prêmio **Diálogos** tem como objetivo produzir outras formas de representar, visualizar e ler os territórios, não baseadas em indicadores tecnicamente e institucionalmente construídos a diagnosticar ausências, mas por possibilidades inclusivas e resilientes; assim como promover a ascensão do conhecimento popular e a emancipação social dos cidadãos no processo de produção da cidade por meio da horizontalidade nas relações comunicativas e da prática compartilhada de produção de espaço urbano e de conhecimento construído. Nesse arranjo e a fim da mediação como lugar onde a prática compartilhada de produção de espaço urbano e de conhecimento construído.

TERREÍRIOS POPULARES

Territórios populares são lugares (in)convencionados por seus moradores, identificados por características suas contínuas e repetidas significativas em contraste à maneira urbana convencional. No prêmio **Diálogos**, moradores de territórios populares são protagonistas no processo de mediação como lugar da prática social, permitindo-se melhores possibilidades de acesso à justiça e de construção de políticas públicas igualitárias.

JANELAS AFORA, PORTAS ADETRÁS

No subjeito **Janelas afora, portas adentro** observamos ter os territórios populares através historicamente por processos de exclusão e de restrição da territorialidade a partir da linha de sua moradia pretendendo qualificar as desigualdades socioeconômicas a partir de contra-narrativas aos discursos dominantes.

Narrativas em textos e imagens produzidas pelos moradores sobre suas moradias e a cidade foram reunidas no contexto da pandemia da Covid-19, múltiplas formas de estar na cidade e de fazer a moradia e a presença como finanças suas moradias e perspectivas discursivas e heterogêneas vigentes.

OBJETIVOS GERAIS

• produzir outras formas de representar, visualizar e ler os territórios, não baseadas em indicadores tecnicamente e institucionalmente construídos a diagnosticar ausências, mas por possibilidades inclusivas e resilientes;

• promover a ascensão do conhecimento popular e a emancipação social dos cidadãos no processo de produção da cidade, por meio da horizontalidade nas relações comunicativas e da prática compartilhada de produção de espaço urbano e de conhecimento construído.

• promover a autonomia dos moradores por meio da transformação de seus sistemas de conhecimento; e fortalecer processos solidários.

JANELAS AFORA

CHAMADA

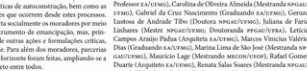
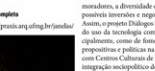
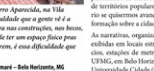
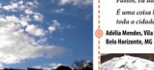
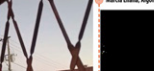
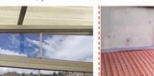
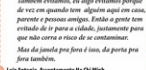
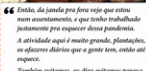
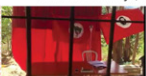
Consideramos moradores dos territórios populares a responderem a pergunta:

“Qual é a história que você mostraria para a cidade?”



NARRATIVAS

Uma amostra das respostas enviadas pelos moradores.



OBJETIVOS GERAIS

- produzir outras formas de representar, visualizar e ler os territórios, não baseadas em indicadores tecnicamente e institucionalmente construídos a diagnosticar ausências, mas por possibilidades inclusivas e resilientes;
- promover a ascensão do conhecimento popular e a emancipação social dos cidadãos no processo de produção da cidade, por meio da horizontalidade nas relações comunicativas e da prática compartilhada de produção de espaço urbano e de conhecimento construído.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- provocar rupturas nas narrativas institucionais, técnicas e acadêmicas vigentes que se fazem presentes na arena política/institucional contemporânea, potencializando a experimentação de outros arranjos eficazes, responsáveis e inclusivos;
- promover a autonomia dos moradores por meio da transformação de seus sistemas de conhecimento;
- fortalecer processos solidários.

METODOLOGIA

Convidamos moradores dos territórios populares a responderem à pergunta: **“Qual é a história que você mostraria para a cidade?”**. Narrativas em textos e imagens produzidas pelos moradores sobre suas moradias e a cidade foram reunidas; múltiplas formas de estar e de fazer a moradia e a cidade se projetaram como fissuras aos modelos e perspectivas dicotômicos e homogêneos majoritariamente lançados sobre contextos populares.

RESULTADOS

A proposta promoveu o diálogo, a conexão, a interlocução e o compartilhamento das narrativas dos moradores de territórios populares a partir do uso da tecnologia como instrumento de emancipação na produção de material sobre o urbano. Em tempos de pandemia e de ensurdecimento, ouvir os moradores de territórios populares torna-se urgente e necessário se quisermos avançar no conhecimento e transformação sobre a cidade. As narrativas, organizadas em vídeos curtos, foram exibidas em locais estratégicos - fachadas de edifícios, estações de metrô, Espaço do Conhecimento UFMG, em Belo Horizonte -, como parte da Mostra Universidade Cidade. Ver - [<https://praxis.arq.ufmg.br/janelas/>]

VINCULAÇÃO AO MEIO

Territórios populares são lugares (auto)construídos por seus moradores, identificados por características contrastantes e rupturas significativas em comparação à mancha urbana institucional. No projeto Diálogos, moradores de territórios populares são protagonistas no processo da mediação como lugar da prática social, permitindo-se melhores possibilidades de acesso à justiça e de construção de políticas públicas igualitárias.

IMPACTO SOCIAL

Uma vez que outras narrativas acerca do morar popular são colocadas por meio de outro jogo de linguagem, permite-se que outras camadas de leitura do lugar sejam acrescentadas às intervenções na cidade e aos estudos urbanos, considerando a historicidade, as trajetórias dos moradores, a diversidade de práticas de auto-construção, bem como as possíveis inversões e negociações que ocorrem desde estes processos. Assim, o projeto Diálogos impacta socialmente os moradores por meio do uso da tecnologia como instrumento de emancipação, mas, principalmente, como de fomento de outras ações e formulações críticas, propositivas e políticas na cidade. Para além dos moradores, parcerias com Centros Culturais de Belo Horizonte foram feitas ampliando-se a integração sociopolítica do projeto entre todos.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Ofertamos a disciplina Laboratório Transversal A - Diálogos na cidade (UNIo76, Professora Denise Morado Nascimento, CH 15 hs, agosto/2020), como Formação Transversal em Culturas em Movimento e Processos Criativos, com o seguinte conteúdo programático: debates teóricos em torno da linguagem e das narrativas presentes na cidade a se constituir em jogo (ou guerra), onde o sentido formal das palavras, as linhas e as estruturas de comunicação, os acessos à interpretação e, de forma essencial, a realidade espacial a que a linguagem se refere estão engendrados por relações de poder; entrevistas com moradores; apresentação e debate das análises. Graduandos, estudantes de pós-graduação e pesquisadores do PRAXIS-EA/UFMG foram envolvidos na disciplina, promovendo integração entre estudantes de diversos períodos e distintos cursos da UFMG, moradores e centros culturais municipais.

TRANSDISCIPLINARIDADE

Propomos avançar no olhar transdisciplinar entendendo-o como transcendência dos nossos conhecimentos, reflexão profunda, aberta e, mais importante, imprevisível entre saberes. A transdisciplinaridade avança em relação à interdisciplinaridade porque há uma transformação de caminho teórico-metodológico à medida em que nos abrimos para aquilo que não é previsível. É outro caminho metodológico que inclui problematizar, analisar, se transformar para avançar e, inevitavelmente, alterar práticas. O projeto traz narrativas dos moradores sobre os lugares que moram e sobre o que lhes dizem respeito, conformando processos de escuta que consistem em dar voz e lugar aos protagonistas dessas histórias.

NOTAS

Desenvolvido durante a pandemia do Covid-19, o projeto JANELAS AFORA, POSTAS ADENTRO é parte da Mostra Universidade Cidade. Com curadoria das Professoras Marcela Brandão e Junia Ferrari, da Escola de Arquitetura da UFMG, a Mostra foi realizada pelo Espaço do Conhecimento UFMG, junto ao Ministério do Turismo e do Instituto Unimed-BH, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, entre 12 de dezembro de 2020 e 07 de fevereiro de 2021, por meio de plataformas digitais e intervenções urbanas em Belo Horizonte.

Ver: <<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/mostrauniversidadecidade/>>

2º PREMIO

ARQUISUR 2021
TUCUMÁN + SANTIAGO
4-7 OCTUBRE

ARQUISUR 2021
Premio Extensión
Categoría B

TALLERES DE HÁBITAT DIGNO VI
Arq. Nahir Meline Cantar; Arq. Paola Ivanna Sandoval.
nahir.cantar@gmail.com; arq.paolasandoval@gmail.com

Integrantes del equipo extensionista: Docentes: Mg. Arq. Curtit G. D.; Arq. Prada, G. A. Graduados: Mg. Arq. Di Croce Garay, A.; Arq. Rodríguez Viana, R.; Arq. Grana, J.; Arq. Blazquez, D.; Arq. Mastrota, M. Estudiantes: Est. Rahhal, M.; Est. Moyano, P.; Est. Vicel, M.; Est. Jaldin Villarreal, L.; Est. Horna, M.

Período de ejecución: Facultad de Arquitectura y Urbanismo (FAU)
Marzo 2020 a Universidad Nacional de La Plata (UNLP)
Junio 2021 Fuentes de financiamiento: UNLP

Los asentamientos populares en la ciudad de La Plata, Argentina | Las condiciones actuales de producción de las ciudades dificultan el acceso a un hábitat digno a un sector importante de la sociedad. En 2018 en La Plata se registraron 133 villas y asentamientos que alojaban a más de 29.000 hogares (RENABAP 2018). Las condiciones de habitabilidad reflejan graves problemas de hacinamiento y sanidad, residencia en lugares inundables y contaminados, enfermedades ligadas a las condiciones habitacionales, discapacidades, viviendas precarias, mala conexión a los servicios básicos e infraestructuras de movilidad. Estas problemáticas se profundizaron con la pandemia de COVID-19, lo que obliga a repensar las estrategias vinculadas al abordaje de la vivienda y el hábitat, haciendo necesaria la conformación de espacios de organización vecinal y articulación social que se ocupen de dichas cuestiones.

OBJETIVO GENERAL → Contribuir con las organizaciones sociales y comunidades en el ejercicio de su derecho al hábitat digno mediante el fortalecimiento de sus capacidades de intervención a través de la formación de promotores del hábitat, el desarrollo de consultorios de viviendas y procesos de mejoramiento de espacios comunitarios.

A. "Comedor La casita poderosa" (Los Hornos, La Plata)

En el espacio se realizan diversas actividades comunitarias y durante la pandemia se volvió el sostén alimenticio para 200 familias. En conjunto con Arqcom (LP), La Poderosa y vecinos del barrio, se desarrollaron talleres de diagnóstico, planificación y ejecución de la ampliación y de las instalaciones sanitarias. Asimismo se generaron capacitaciones entre cooperativistas y extensionistas.



1. Y 2. CONSTRUCCIÓN DE LA AMPLIACIÓN Y DEL POZO ABSORBENTE 3. Y 4. JORNADAS DE CONSTRUCCIÓN COLECTIVA, TAREAS DE CORTE DE MADERAS Y ARMADO DE VIGAS

B. Comedor en el barrio "El Joelito" (La Plata)

De manera conjunta con ArqCom (LP), el Movimiento Justicia y Libertad y la asamblea barrial se realizó la asistencia técnica, coordinación de obra y participación en las jornadas de construcción del comedor. En las tareas participaron cooperativistas del barrio, en su mayoría mujeres, quienes contaban con poca experiencia en obra, por lo que se realizaron talleres de formación en construcción.



1. Y 2. TALLERES DE CONSTRUCCIÓN Y MAPEO 3. Y 4. JORNADA DE CONSTRUCCIÓN DE FUNDACIONES Y VIGAS DEL COMEDOR

METODOLOGÍA

Se adopta un enfoque participativo con la integración de voces, saberes y experiencias de estudiantes, graduados de diferentes disciplinas, miembros de organizaciones comunitarias y vecinos de los barrios, generando espacios de reflexión de la realidad y aprendizaje. Se trabajó en dos espacios comunitarios de La Plata y se realizaron cuatro etapas de trabajo:

- 1º Etapa: Problemática y diagnóstico de las problemáticas del barrio y de los espacios comunitarios.
- 2º Etapa: Planificación de las etapas de construcción de la obra.
- 3º Etapa: Planificación e implementación de los talleres de obra (construcción e instalaciones sanitarias y eléctricas)
- 4º Etapa: Construcción de los espacios en jornadas colectivas

Las actividades se adaptaron al contexto de la pandemia de COVID-19. Durante el aislamiento social se recurrió a reuniones virtuales para las 1º, 2º y 3º etapas. Ya en la etapa de distanciamiento se realizaron las etapas 3º y 4º, con protocolos sanitarios.



UBICACIÓN DE LOS COMEDORES, LA PLATA, ARG.

TRASCENDENCIA

El programa promueve una **mirada colectiva y transdisciplinaria**, que aborde de manera integral las problemáticas del hábitat. Asimismo se busca una articulación entre comunidades organizadas e instituciones académicas, vinculando lo aprendido en los barrios con la **docencia** y la **investigación**: con la docencia a través de la asignatura electiva "Hábitat Popular, problemas, políticas y gestión" (FAU-UNLP), donde se genera un intercambio entre el trabajo territorial y las clases teórico-prácticas; y con la investigación mediante trabajos realizados en el marco de becas de pregrado y posgrado por integrantes del grupo extensionista que abordan la problemática del hábitat popular.



REUNIONES DE FORMACIÓN Y DEBATE ENTRE DOCENTES, COORDINADORES Y ESTUDIANTES

CONCLUSIONES

La pandemia de COVID-19 ha profundizado las condiciones de desigualdad en los barrios populares. En este contexto, los **espacios comunitarios** se volvieron fundamentales para suplir las carencias de los vecinos. La mejora de sus condiciones habitacionales resulta una problemática primordial para abordar desde las instituciones dedicadas a pensar el hábitat. Además, se destaca el rol fundamental de las **mujeres** no sólo en el desarrollo de tareas domésticas sino también en la producción del hábitat popular, en el involucramiento en los procesos de construcción y de materialización de estos espacios comunitarios.



EL RECLAMO DE LAS INTEGRANTES DEL COMEDOR DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19.

Talleres Barriales de Hábitat Digno VI

Autores

Arq. Nahir Meline Cantar; Arq. Paola Ivanna Sandoval.
Equipo extensionista
Docentes: Mg. Arq. Curtit, G. D.; Arq. Prada, G. A.
Graduados: Mg. Arq. Di Croce Garay, A.; Arq. Rodríguez Viana, R.; Arq. Grana, J.; Arq. Blazquez, D.; Arq. Mastrota, M.
Estudiantes: Est. Rahhal, M.; Est. Moyano, P.; Est. Vicel, M.; Est. Jaldin Villarreal, L.; Est. Horna, M.

Universidad Nacional de La Plata

Facultad de Arquitectura y Urbanismo

3º PREMIO

ARQUISUR 2021
TUCUMAN + SANTIAGO
4-7 OCTUBRE

ARQUISUR 2021
PREMIO Extensión
Categoría B

Projeto Exterioridades: Espaços de Vida, Habitat e Paisagem Urbana nas Comunidades da Água Espreada
A. Abuhab, I. Trevisan, L. Siqueira, M. Pelluchi, N. Kam, P. Finali Graduandos em Arquitetura e Urbanismo USP
C. Teixeira, M. Fix, M. Martins Profas. Dras. FAU USP
alexandreabuhab@usp.br

Período de ejecución:
01/02/2021 a
31/12/2021
Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Pró-Reitoria de Graduação

O Projeto e Atuação

O Projeto Exterioridades surge através do trabalho conjunto de disciplinas de Projeto do Paisagem e Desenho Urbano, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em 2020. No ano seguinte, passa a configurar-se como trabalho de extensão, apoiado pelo programa Aprender na Comunidade, do Pró-Reitoria de Graduação. O território de estudo é a Operação Urbana Consorciada Água Espreada (OUCAE), localizada na zona sul de São Paulo, Brasil.

As Operações Urbanas promovem grandes transformações em áreas localizadas da cidade, por intervenções conjuntas do setor público e privado, sob forte ação de empreendimentos imobiliários. O território da OUCAE faz parte de intensos processos de reformulação, acompanhados da formação de assentamentos precários em terrenos desocupados ou de áreas paralizadas.

A crise habitacional gerada pelas ocupações irregulares e pela falta de saneamento básico, no momento, atinge cerca de 4.065 famílias carentes e é ainda mais exacerbada com grandes intervenções da Operação, que visam a criação de um "novo centro corporativo". Nesse sentido, as comunidades resistem às disputas de interesses econômicos, que contribuem para a manutenção de um estado permanente de vulnerabilidade diante da perspectiva de remoção e da perda das relações socioafetivas entre as moradoras.



Perfil do projeto na rede social Instagram.



Mapa de Inserção Urbana da Operação Urbana Consorciada Água Espreada. Em amarelo, as favelas existentes. Base: Google satellite 2020.

Objetivos

O projeto de extensão propõe a construção de saberes a partir da interação entre universidade e comunidade, pois acredita-se que a abertura ao diálogo e o espaço à reflexão democratizam o acesso ao conhecimento e são potentes formadores do olhar.

- A partir de ações participativas e da criação de uma plataforma virtual de interlocução, o perfil no Instagram @projeto_exterioridades, visa-se a leitura socioespacial dos territórios e a escuta de narrativas que se traduzem em conteúdos artísticos e audiovisuais.
- Busca-se reconhecer o espaço do habitar, as áreas livres e meradas, as materialidades e tipologias arquitetônicas presentes em favelas da Operação Urbana.
- Deseja-se resgatar a história destes territórios e valorizar a memória afetiva e a vida de seus moradores.
- Também objetiva-se a construção colaborativa de uma agenda de demandas concretas, que possam surgir a partir das comunidades, com planejamento e elaboração de pequenos projetos técnicos de apoio.



Casa de paredes sobre a Córrego Água Espreada - Favela Vênus. Desenho produzido com base em fotografias da Associação Favela Formiguiñas.

Base Metodológica

O Projeto Exterioridades tem seu desenvolvimento de pesquisa organizado em três grandes eixos sequenciais de estudo:

Exterioridades em Conflito: Atendimento Habitacional na OUCAE

Possui enfoque mais informativo com levantamento e tratamento de dados e estudo teórico. Iniciou-se com a leitura do Plano Técnico da Operação, seus mecanismos de atuação e arrecadação no território, além da análise de conflitos em torno do atendimento habitacional nas comunidades envolvidas.

Para tanto, executou-se o estudo de caso do Conjunto Habitacional Félix, no qual uma série de entrevistas foram realizadas, de modo a confeccionar um mapeamento espacial e afetivo acerca dos projetos de mudança das suas favelas de origem.

Exterioridades no Tempo: Memória Social, Cultura e Comunidade

Visa o registro das memórias dos residentes e da cultura presente nas comunidades da OUCAE. Por meio de entrevistas com relatos pessoais, buscou-se a construção da história social, visando a valorização e reconhecimento das favelas.

A metodologia utilizada baseou-se na realização de encontros virtuais por videoconferência, com lideranças comunitárias, membros do Conselho Gestor da Operação Urbana, associações atuantes, pesquisadores e profissionais engajados, além da própria população moradora. Tais entrevistas e relatos traduzem-se em diversos conteúdos artísticos e audiovisuais.

Exterioridades em Camadas: Espaços, Materialidades e Olfatos

Propõe a realização de atividades práticas, com enfoque em leituras espaciais na OUCAE. Fruto do diálogo estabelecido com os moradores, procura-se contribuir positivamente na comunidade.

Além disso, oficinas livres com a população serão realizadas, propondo a observação e o registro conjunto dos espaços livres e públicos em que se inserem. Desse modo, espera-se estimular o reflexo entre comunidade, moradia e a paisagem do tempo.



Favela Vênus. Desenho produzido com base em fotografias da Associação Favela Formiguiñas.



Córrego Água Espreada - Favela Vênus. Desenho produzido com base em fotografias da Associação Favela Formiguiñas.

Transdisciplinaridade e Inovação

O caráter transdisciplinar do projeto se faz presente no entendimento de questões para além da Arquitetura e Urbanismo, com interlocução direta com as Ciências Sociais, as Artes Visuais, o Paisagismo e o meio ambiente. A pesquisa percorre a história local, análise geográfica, morfologia urbana, valorização de espaços e a formação etnográfica das comunidades, além da produção gráfica e audiovisual, como transformadores do espaço comunitário.

Além disso, o projeto inova em suas formas de diálogo com o ambiente de favelas, relembrando a sociedade de que estes espaços, além de serem parte indissociável da cidade, são, em primeira instância, lares. Espera-se que as publicações dos depoimentos e dos demais produtos tenham caráter informativo e de denúncia, sendo retratos de diferentes perspectivas.



Vila da Favela Henrique Minetti. Desenho produzido com base em fotografias fornecidas por um morador.

Projeto Exterioridades: Espaços de Vida, Habitat e Paisagem Urbana nas Comunidades da Água Espreada

Autores

Equipo docente: Catharina Christina Teixeira, Maria Lucia Refinetti Rodrigues Martins, Mariana de Azevedo Barretto Fix.
Graduandos: Alexandre Abuhab, Isadora Rodegheri Trevisan, Lorine Rangel Siqueira, Marcella Nunes Pelluchi, Natália Tseng Liu Kam, Paolo Finali.

Universidade de São Paulo

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

PREMIOS ARQUISUR · Extensión 2021 · Categoría B

MENCIONES

ARQUISUR2021
TUCUMÁN + SANTIAGO
#7 OCTUBRE

ARQUISUR 2021
PREMIO Extensión
Categoría B

OBSERVATORIO ARQUEOLÓGICO-PAISAJÍSTICO EN PUERTO GABOTO
Autores: Arq. Marcelo Barralle, Prof. titular - Arq. Javier Elías, director - Docentes: Leandro Nieto - Arq. Pablo del Río - Milton Cabrera; Colaboradores: Arq. Florencia Valletto - Arq. Rolando Supersaxco - Arq. Federico Favalli (FAPyD-UNR)
e-mail: rjavierelias@gmail.com

Período de ejecución:
SEP 2019 - FEB 2020

Secretaría de Extensión UNR
Subsecretaría de Patrimonio
(Ministerio de Cultura de Santa Fe)
Comuna de Puerto Gaboto

Observatorio Arqueológico-Paisajístico en Puerto Gaboto

Autores

Director del proyecto: Arq. Javier Elías
Participantes: Asignatura Optativa "Introducción a la Extensión Universitaria. Arquitectura, comunidad y territorio" y Taller de Proyecto Arquitectónico 1 "Taller Matéricos" (FAPyD-UNR). Titular: Arq. Marcelo Barralle
Docentes: Leandro Nieto, Milton Cabrera, Pablo Del Río (Asignatura Optativa); Florencia Valletto, Rolando Supersaxco, Federico Favalli (Proyecto Arquitectónico)
Estudiantes: integrantes de la Asignatura Optativa "Introducción a la Extensión Universitaria. Arquitectura, comunidad y territorio", año 2019.

Universidad Nacional de Rosario

Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño

ARQUISUR2021
TUCUMÁN + SANTIAGO
#7 OCTUBRE

ARQUISUR 2021
PREMIO Extensión
Categoría B

DESVELANDO UN PATRIMONIO LOCAL. EL CASO DE QUIQUEL, VILLA CHACAO, MANAO Y CAULÍN, EN EL ARCHIPIÉLAGO DE CHILOÉ
Coordinadora: Mawromatis P. Prof. Dr. FALGOUT; José Bravo Bravo S. Prof. Dr. FALGOUT; Luis Goldsack J. Prof. Dr. FALGOUT; Carlos Hevia R. Prof. FALGOUT; María José Ramírez V. Arq. FALGOUT; Daniel Sandoval A. Arq. FALGOUT; María Valentina Varela M. Lic. FALGOUT; Francisca Pizarro D. Lic. FALGOUT

Universidad de Chile
Facultad de Arquitectura
AN INEDIC
Arquitectura
Extensión Universitaria

Desvelando un Patrimonio Local.

El caso de las localidades de Quiquel, Villa Chacao, Manao y Caulín, en el Archipiélago de Chiloé.

Autores

Prof. Arq. Dr. Constantino Mawromatis P.; Prof. Dr. Marcelo Bravo S.; Prof (R). Arq. Luis Goldsack J.; Prof. Arq. Carlos Hevia R.; Arq. María José Ramírez V.; Arq. Daniel Sandoval A.; Lic. María Valentina Varela M.; Lic. Francisca Pizarro D.

Universidad de Chile

Facultad de Arquitectura y Urbanismo

MENCIONES

ARQUISUR 2021
TUCUMÁN - SANTIAGO
4-7 OCTUBRE

ARQUISUR 2021
PREMIO Extensión
Categoría B

FADU EN CASAVALLE
Prof. Agr. Lic. DG José de los Santos (LDCV),
Arq. Eloisa Ibarzabal, Arq. Jessica Mesones,
Arq. Claudia Varín, Est. Luca Praderio, Est. Bruno Álvarez,
Est. Lucas Butler
email: proyecto_faducasavalle@gmail.com

REDES DE LECTURA
1998-2000-2001
1998-2000-2001

REDES DE INVESTIGACIÓN
1998-2000-2001
1998-2000-2001

**Programa Prácticas en Territorio:
FADU en Casavalle**

Autores

Prof. Agr. Lic. DG José de los Santos (LDCV),
Arq. Eloisa Ibarzabal, Arq. Jessica Mesones,
Arq. Claudia Varín, Est. Luca Praderio, Est. Bruno Álvarez,
Est. Lucas Butler
Universidad de la República
Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo